

O IMPACTO DA INDÚSTRIA DA BELEZA NO ASPECTO PSICOSSOCIAL: UM ESTUDO EM SÃO JOÃO DEL-REI (MG)

Matos, L.*
Taranto, M.†
Pereira, L.‡
Resende, E.§
Medaglia, D.**

RESUMO

A sociedade contemporânea, fortemente influenciada pela mídia, reforça padrões estéticos idealizados e, muitas vezes, inatingíveis. Esses modelos impactam a autoestima e favorecem o surgimento de transtornos como ansiedade, depressão e compulsão alimentar. A rejeição ao envelhecimento e a busca crescente por procedimentos estéticos, sobretudo entre mulheres jovens e de meia-idade, refletem pressões sociais que exigem uma atuação ética e humanizada do profissional esteta. Assim, este trabalho tem o objetivo de analisar o impacto psicológico associado à busca por padrões estéticos, considerando fatores socioeconômicos, estilo de vida e saúde mental. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e correlacional, realizado com 188 participantes maiores de 18 anos, selecionados por redes sociais. A coleta ocorreu por questionário digital estruturado, abordando variáveis sociodemográficas, hábitos estéticos, uso de redes sociais e sintomas de saúde mental. A amostra foi composta predominantemente por mulheres (83,9%) e jovens de 20 a 30 anos (54,8%). Do total, 72,8% nunca realizaram procedimentos não cirúrgicos e 88,8% nunca passaram por cirurgias. Quanto às redes sociais, 65,9% relataram influência na aparência e 64,9% perceberam impacto negativo na saúde psicológica. Parte dos participantes indicou sintomas de ansiedade, depressão e compulsão alimentar. Os achados confirmam que os procedimentos estéticos e as redes sociais influenciam a saúde emocional, ressaltando a importância de práticas estéticas humanizadas e integradas ao cuidado psicológico.

Palavras-chave: Estética. Psicologia. Autoestima. Mídia. Saúde mental.

ABSTRACT

The contemporary society, strongly influenced by the media, reinforces idealized and often unattainable aesthetic standards. These models affect self-esteem and favor the emergence of disorders such as anxiety, depression, and eating compulsions. The rejection of aging and the growing pursuit of aesthetic procedures—especially among young and middle-aged women—reflect social pressures that demand an ethical and humanized approach from aesthetic professionals. Thus, this study aims to analyze the psychological impact associated with the pursuit of aesthetic standards, considering socioeconomic factors, lifestyle, and mental health. It is a quantitative, descriptive, and correlational study conducted with 188 participants over 18 years old, recruited through social networks. Data were collected via a structured digital questionnaire addressing sociodemographic variables, aesthetic habits, social media use, and mental health symptoms. The sample was predominantly composed of women (83.9%) and young adults aged 20 to 30 years (54.8%). Of the total, 72.8% had never undergone non-surgical procedures and 88.8% had never had aesthetic surgeries. Regarding social media, 65.9% reported influence on appearance and 64.9% perceived a negative impact on psychological health. Part of the participants reported symptoms of anxiety, depression, and eating compulsion. The findings confirm that aesthetic procedures and social networks influence emotional health, highlighting the importance of humanized aesthetic practices integrated with psychological care.

Keywords: Aesthetics. Psychology. Self-esteem. Media. Mental health.

* Graduando (a) do curso de Biomedicina da Afya - Centro Universitário. E-mail: laurarmatos14@gmail.com

† Professora do curso de Biomedicina da Afya - Centro Universitário

‡ Professora do curso de Biomedicina da Afya - Centro Universitário

§ Professora do curso de Biomedicina da Afya - Centro Universitário

** Professora do curso de Biomedicina da Afya - Centro Universitário

1 INTRODUÇÃO

A globalização e o avanço das tecnologias de comunicação transformaram a maneira como os indivíduos percebem sua própria imagem. A mídia e, especialmente, as redes sociais passaram a exercer forte influência sobre os padrões de beleza, propagando ideais corporais frequentemente inalcançáveis (Cash; Smolak, 2011). Essa realidade motiva sentimentos de inadequação e favorece o surgimento de transtornos emocionais, como ansiedade, depressão e distúrbios alimentares (Conti; Frutuoso; Gambardella, 2005; Herpertz-Dahlmann *et al.*, 2015).

No Brasil, a crescente busca por procedimentos estéticos revela não apenas uma preocupação com a aparência, mas também uma tentativa de adequação a tais padrões. Estudos apontam que mulheres de meia-idade encontram mais dificuldade em aceitar o processo natural de envelhecimento, recorrendo a intervenções estéticas como forma de preservação da autoestima (Carrara, 2020). Esse fenômeno também se estende a jovens, cada vez mais influenciados por filtros, comparações sociais e pela constante exposição de imagens nas redes (Batista *et al.*, 2015).

A problemática que se estabelece é: de que forma os procedimentos estéticos e a influência das redes sociais impactam a saúde emocional dos indivíduos?

Podemos considerar que a busca por intervenções estéticas vai além de uma necessidade física ou corretiva, estando relacionada à aceitação social e à tentativa de amenizar inseguranças emocionais.

Assim, o objetivo deste estudo é analisar a influência dos procedimentos estéticos e do uso de redes sociais na saúde emocional, identificando como esses fatores se relacionam com a percepção da imagem corporal e a autoestima.

2 METODOLOGIA

2.1 Aspectos éticos

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Afya Centro Universitário de São João del-Rei sob o protocolo CAAE: 65505822.0.0000.9667. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos e procedimentos do estudo, tendo sua privacidade e anonimato assegurados.

2.2 Desenho experimental

Trata-se de um estudo de caráter quantitativo, descritivo e correlacional, através de um formulário associando variáveis sociodemográficas, estilo de vida, uso de redes sociais, autoestima e saúde mental na população de São João del-Rei (MG), Brasil.

2.3 Local e população do estudo

O estudo foi conduzido no município de São João del-Rei, Minas Gerais, abrangendo residentes da área urbana e rural. A população-alvo foi composta por indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos.

2.4 Recrutamento e coleta de dados

A pesquisa foi divulgada através de convites em redes sociais e aplicada utilizando a plataforma Google Forms.

O questionário foi composto por 24 questões objetivas de múltipla escolha, organizadas em blocos temáticos: Perfil sociodemográfico (idade, gênero, renda, composição familiar); Hábitos digitais (tempo de uso das redes sociais, plataformas mais utilizadas, uso de filtros e edição de imagens); Práticas estéticas (frequência de realização de procedimentos cirúrgicos e não cirúrgicos); Aspectos psicológicos (ansiedade, depressão, compulsão alimentar e acompanhamento profissional); Percepção da influência das mídias digitais na autoimagem e no bem-estar psicológico.

2.5 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos no estudo indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos, residentes em São João del-Rei e que aceitaram participar voluntariamente, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos menores de idade, além de formulários incompletos ou com respostas incoerentes.

2.6 Análise estatística

Os dados coletados foram organizados e analisados no programa Microsoft Excel. Foram realizadas análises descritivas simples, com o cálculo de valores absolutos e percentuais, a fim de facilitar a interpretação dos resultados obtidos.

3 RESULTADOS

A amostra total foi composta por 188 participantes, residentes em São João del- Rei (MG). Os resultados foram organizados em quatro blocos: perfil sociodemográfico, realização de procedimentos estéticos, influência das redes sociais e saúde psicológica.

3.1 Perfil sociodemográfico

Quanto à faixa etária, observou-se que a maioria dos participantes (54,8%) tinha entre 20 e 30 anos, seguida por 26,6% com menos de 20 anos. Já aqueles entre 31 e 40 anos representaram 8%, enquanto 3,7% estavam entre 41 e 50 anos. Apenas 6,9% tinham mais de 50 anos (Tabela 1).

Tabela 1. Característica socioeconômica e distribuição por faixa etária e sexo (n=188).

	Valor absoluto	Frequência relativa (%)
Faixa etária		
Abaixo de 20 anos	50	26,60%
Entre 20 e 30 anos	103	54,79%
Entre 31 e 40 anos	15	7,98%
Entre 41 e 50 anos	7	3,72%
Acima de 50 anos	13	6,91%
Gênero		
Feminino (cis)	157	83,96%
Masculino (cis)	26	13,90%
Feminino (trans)	1	0,53%
Não responderam	3	1,60%
Renda familiar (salários mínimos)		
1–2	59	31,55%
3–4	72	38,50%
5 ou mais	33	17,65%
Não opinaram	23	12,30%

Em relação ao gênero, a maioria dos participantes identificou-se como feminino (cis) (84,0%), seguido de masculino (cis) (13,9%). Apenas 0,5% declararam-se como feminino (trans) e 1,6% preferiram não responder (Tabela 1).

Quanto à renda familiar, a maior parte dos participantes declarou receber entre 3 e 4 salários mínimos (38,5%), seguida por 1 a 2 salários mínimos (31,6%). Já 17,7% relataram renda de 5 ou mais salários mínimos e 12,3% afirmaram não saber informar (Tabela 1).

3.2 Procedimentos estéticos realizados

Considerando os procedimentos estéticos realizados, 72,8% dos participantes relataram nunca ter realizado procedimentos não cirúrgicos. Por outro lado, 21,2% afirmaram ter realizado entre 1 e 4 vezes, enquanto 2,2% declararam entre 5 e 8 vezes. Uma parcela menor de 0,5% relatou de 9 a 12 vezes, e 3,3% indicaram ter realizado mais de 12 vezes (Tabela 2). Quanto aos procedimentos cirúrgicos, (88,8%) relataram não ter realizado. Dentre os que já se submeteram, 8,6% realizaram uma vez, 1,1% duas vezes e 1,6% mais de três vezes (Tabela 2).

Tabela 2. Frequência de procedimentos estéticos não cirúrgicos e cirúrgicos (n=188).

	Valor absoluto	Frequência relativa (%)
Não cirúrgicos		
Nenhuma vez	134	72,83%
1–4 vezes	39	21,20%
5–8 vezes	4	2,17%
9–12 vezes	1	0,54%
Acima de 12 vezes	6	3,26%
Cirúrgicos		
Nenhuma vez	166	88,77%
1 vez	16	8,56%
2 vezes	2	1,07%
Acima de 3 vezes	3	1,60%

3.3 Influência das redes sociais

A percepção da influência das redes sociais sobre a própria aparência foi confirmada por 65,9% dos participantes, enquanto 14,9% afirmaram não perceber e 19,2% se mostraram em dúvida (Tabela 3).

Tabela 3. Influência das redes sociais na aparência pessoal e na saúde psicológica (n=188).

Percepção quanto à:	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Aparência		
Sim	124	65,96%
Não	28	14,89%
Talvez	36	19,15%
Saúde psicológica		
Sim	122	64,89%
Não	30	15,96%
Talvez	36	19,15%

Além disso, 64,9% dos participantes afirmaram acreditar que o hábito de acompanhar redes sociais pode afetar negativamente a saúde psicológica, enquanto 16,0% relataram não perceber essa relação e 19,2% responderam “talvez” (Tabela 3).

3.4 Saúde psicológica autorreferida

Entre os participantes da pesquisa, os problemas mais relatados foram ansiedade (61,8%), compulsão alimentar (22,2%) e depressão (14,1%), seguidos pelo transtorno dismórfico corporal (8,6%), bulimia (2,7%), anorexia (2,2%) e vigorexia (1,1%). Por outro lado, 30,3% afirmaram não apresentar nenhum desses problemas. Além disso, 34,6% dos participantes informaram não realizar acompanhamento psicológico, 30,8% disseram fazer acompanhamento regularmente e 12,4% pretendem iniciar, o que evidencia a importância de fortalecer o cuidado emocional e a busca por apoio especializado.

Em relação à imagem corporal, 56,9% dos participantes declararam estar satisfeitos com a própria aparência física, enquanto 36,2% relataram algum grau de insatisfação. As principais queixas referem-se ao peso, à flacidez e à aparência facial.

Sobre o apoio emocional, 36,6% afirmaram receber suporte familiar diante de dificuldades psicológicas, 15,1% relataram apoio parcial e 2,2% disseram não contar com esse suporte, enquanto 30,6% não se enquadram por não apresentarem problemas emocionais.

4 DISCUSSÃO

O presente trabalho analisou a influência da mídia em moldar a percepção pessoal de beleza e aceitação da própria imagem, associando com a frequência de procedimentos estéticos e saúde psicológica. Os resultados obtidos evidenciam que a maioria dos participantes são um público mais jovem entre 20 e 30 anos com predominância do sexo feminino. Esse perfil é consistente com estudos prévios que apontam as mulheres jovens como as mais influenciadas pelos padrões de beleza e, consequentemente, o público que mais busca por procedimentos estéticos (Batista *et al.*, 2015; Carrara, 2020).

A prevalência de renda familiar entre 1 e 4 salários mínimos revela que o interesse e a busca por práticas estéticas não se restringem apenas às camadas sociais de maior poder aquisitivo. Moura (2023) destaca que a popularização dos procedimentos minimamente invasivos e o parcelamento em clínicas estéticas têm ampliado o acesso, transformando-os em práticas mais comuns entre diferentes grupos sociais.

Vale destacar, que embora a busca de procedimentos estéticos tenha aumentado nos últimos anos, a maioria dos participantes nunca se submeteram a intervenções estéticas cirúrgicas ou não cirúrgicas. Ainda assim, nota-se que uma parcela considerável já realizou algum procedimento não cirúrgico. Os procedimentos mais relatados foram toxina botulínica e preenchimento com ácido hialurônico, o que demonstra uma preferência por técnicas minimamente invasivas e de resultados naturais. Esse achado confirma a tendência observada por Moura (2023), segundo a qual a estética facial tem se destacado como principal foco de procura entre o público feminino por apresentarem recuperação rápida e menor custo.

Interessante notar que a influência das redes sociais sobre a autoimagem foi percebida pela maioria dos participantes, mesmo reconhecendo que o uso das mídias pode impactar negativamente a saúde psicológica. A maioria relatou utilizar essas plataformas com frequência diária, acessando várias vezes ao longo do dia. Esse uso constante reforça como o ambiente digital faz parte da rotina e pode interferir na forma como as pessoas percebem a própria aparência e lidam com questões emocionais relacionadas à autoestima e à comparação social. Embora os ideais de beleza tenham mudado com o tempo, a aparência física continua sendo altamente valorizada como forma de reconhecimento social. Além disso, a tecnologia, as redes e a mídia social exercem forte influência na criação de padrões estéticos inalcançáveis, o que

afeta negativamente a autoestima, refletindo na saúde física e mental (De Souza Martins *et al.*, 2023). Esses achados também corroboram a teoria da comparação social descrita por Cash e Smolak (2011), na qual a exposição constante a imagens idealizadas gera sentimentos de inadequação, insatisfação corporal e, em alguns casos, sintomas de ansiedade e depressão. A procura por um padrão idealizado pode também aumentar a busca por cada vez mais procedimentos estéticos, com risco de desfigurações (Teixeira; Antunes; De Oliveira Gomes., 2023).

A ocorrência de transtornos psicológicos relatados pelos participantes, como ansiedade, depressão e compulsão alimentar, também merece destaque. Parte dos participantes relatou não realizar acompanhamento profissional, o que reforça a preocupação de Vieira e Borges (2023) sobre a necessidade de compreender a estética de forma ampliada, considerando os impactos emocionais e sociais que envolvem a autoimagem. Xavier e colaboradores (2024), também enfatizam que a autoestima está intimamente ligada ao modo como o indivíduo percebe sua aparência e como esta é validada socialmente, sobretudo nas redes digitais.

Observa-se que, mesmo entre os participantes que não realizam acompanhamento psicológico, muitos relataram ter boas relações familiares, marcadas pela presença de apoio e compreensão. Esse vínculo parece exercer um papel importante na forma como lidam com as próprias emoções e na maneira como percebem a própria imagem. Em contrapartida, alguns participantes indicaram ter relações familiares mais frágeis ou pouco acolhedoras, o que pode contribuir para o aumento da insatisfação pessoal e para o surgimento de sintomas de ansiedade e baixa autoestima. Dessa forma, percebe-se que o suporte familiar, quando presente, pode amenizar os impactos emocionais e favorecer uma percepção mais positiva de si mesmo.

Em um estudo realizado com 524 pacientes interessados em cirurgia estética, observou-se uma prevalência significativamente elevada de transtornos psiquiátricos (32,25%), especialmente transtornos depressivos (19,27%), de ansiedade (8,21%) e do sono (7,06%). Os autores reforçam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, e que o preparo psicológico adequado pode ser tão relevante quanto a avaliação física na busca por melhores resultados e segurança do paciente (Mendes *et al.*, 2023). Sendo assim, podemos ressaltar o quanto a autoimagem está ligada ao aspecto emocional, e que as maiores implicações de intervenções não estariam só associadas a pequenos detalhes locais de insatisfação, mas representar possivelmente um quadro psicológico já estabelecido e negligenciado.

Diante disso, percebe-se que a estética, embora muitas vezes procurada como forma de melhorar a autoestima, pode também estar associada a um ciclo de insatisfação contínua, reforçado pelas pressões sociais. Dessa forma, é importante considerar que o paciente pode ter

difficuldade de autoaceitação e muitas vezes não entender que o procedimento por si não resolveria outras questões associadas, e o acompanhamento psicológico é essencial. Assim, a estética no geral deve ultrapassar a apenas aplicações de técnicas, mas abranger uma postura ética profissional, empática e consciente, capaz de orientar e acolher o paciente não apenas em sua dimensão física, mas também emocional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi analisado o impacto psicossocial da busca por padrões estéticos em São João del-Rei (MG), considerando variáveis sociodemográficas, hábitos de uso das redes sociais, realização de procedimentos estéticos e condições de saúde psicológica.

Os resultados evidenciaram que a amostra foi predominantemente composta por jovens adultos e mulheres, reforçando a literatura que aponta esses grupos como os mais expostos a pressões sociais relacionadas à estética. Observou-se que, embora a maioria dos participantes nunca tenha realizado procedimentos cirúrgicos, uma parcela significativa já aderiu a práticas não cirúrgicas, confirmando a tendência de crescimento dos procedimentos minimamente invasivos.

Outro ponto relevante foi a forte percepção dos participantes quanto à influência das redes sociais na autoimagem e à sua relação com o surgimento de ansiedade, depressão e compulsão alimentar. Esses achados se relacionam com a teoria da comparação social e com estudos recentes que relacionam o uso intenso das mídias digitais ao aumento da insatisfação corporal e de transtornos emocionais.

Constata-se, portanto, que a estética não pode ser compreendida apenas como uma área voltada ao aperfeiçoamento físico, mas sim como um campo interdisciplinar, que envolve dimensões emocionais, sociais e culturais. Nesse sentido, destaca-se a importância de uma atuação ética e humanizada do profissional, capaz de identificar não apenas as necessidades estéticas do paciente, mas também suas fragilidades emocionais, oferecendo acolhimento e orientações responsáveis.

Como limitações do estudo, ressalta-se o uso de amostragem por conveniência e a concentração geográfica no município de São João del-Rei, o que não permite generalizações para outras regiões. Recomenda-se que pesquisas futuras explorem amostras maiores e diversificadas, bem como utilizem métodos longitudinais que possam identificar as consequências da busca por padrões estéticos ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, A. *et al.* Dimensão atitudinal da imagem corporal e comportamento alimentar em graduandos de educação física, nutrição e estética da cidade de Juiz de Fora-MG. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 26, p. 69–77, 2015.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.
- CARRARA, F. F. Percepção do envelhecimento: mulheres de meia idade e idosas que buscam por procedimentos estéticos. **ID on line. Revista de Psicologia**, v. 14, n. 49, p. 38–50, 2020.
- CASH, T. F.; SMOLAK, L. **Body image: a handbook of science, practice, and prevention**. 2. ed. New York: Guilford Press, 2011.
- CONTI, M. A.; FRUTUOSO, M. F.; GAMBARDELLA, A. M. D. Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 4, p. 491–497, 2005.
- DAMASCENO, V. O. *et al.* Imagem corporal e transtornos alimentares em atletas. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 12, n. 6, p. 348–352, 2006.
- DE SOUZA MARTINS, A. *et al.* Os efeitos da busca pela perfeição estética e os riscos que podem causar à saúde: revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 9, p. 4085–4097, 2023.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HERPERTZ-DAHLMANN, B. *et al.* Eating disorders: an overview of treatment and outcome. **European Child & Adolescent Psychiatry**, Heidelberg, v. 24, n. 2, p. 131–140, 2015.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- MARI, J. J. *et al.* Envelhecimento e saúde mental: perspectivas e desafios. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 183–185, 2016.
- MENDES, V. M. *et al.* Prevalence of psychiatric disorders in aesthetic surgery. **Annals of Plastic Surgery**, v. 91, n. 4, p. 413–421, 2023.
- MOURA, M. C. S. C. **A influência dos procedimentos estéticos na autoestima e na saúde emocional**. **Revista IDe@s**, Salvador, v. 13, n. 1, p. 233–245, 2023.
- TEIXEIRA, R. T.; ANTUNES, S. D.; OLIVEIRA GOMES, A. de. Principais intercorrências com injetáveis na estética e o impacto na vida do paciente: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. e20712541573-, 2023.
- VIEIRA, A.; BORGES, L. **Estética e saúde emocional: um olhar integrativo**. **Revista Brasileira de Biomedicina Estética**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 55–70, 2023.

XAVIER, P. *et al.* Autoestima, imagem corporal e saúde mental na contemporaneidade. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 29, p. 102–118, 2024.